

Com todas essas dores e alegrias, passei a dedicar-me ao estudo da Doutrina Espírita de corpo e alma. Interessei-me demais.

Muito extrovertida, agressiva e nervosa, no seu aprendizado encontrei esclarecimento para muita coisa e, graças a Deus, tudo melhorou para mim.

Chico, para mamãe e para nossos familiares, é a centelha que aquece quando a frieza das dificuldade nos atinge.

Assim, posso dizer:

«Quero conhecer cada vez mais essa Doutrina maravilhosa, para poder colaborar sempre com os que mais necessitam».

Perdoem-me a pretensão, mas hoje sou seguidora assídua do Espiritismo.

Graças a Deus, a mediunidade de Francisco Cândido Xavier abriu-nos o caminho para a luta contra as situações desesperadoras.

Salete Richetti Parisi

SOFRIMENTOS MUDOS

Querida Mamãe,

Peço a sua bênção, agradecendo a DEUS estes minutos. Venho pedir sua paz para que eu fique tranqüilo. Sei que a sua vinda até aqui é uma viagem de saudade e de aflição.

Compreendo Mãezinha. Estamos como num rio grande e revolto, nadando ansiosamente para chegar a um porto calmo. Digo isso porque seus sofrimentos mudos são iguais aos meus. Sei que meu pai também chora e as lágrimas dele que não aparecem no rosto caem sobre mim de modo indescritível. E estou entre os dois, lutando igualmente.

Com a senhora, porém, eu não sei explicar. A ligação é mais absorvente, mais constante. A sua memória deste aquela tarde de adeus está procurando, procurando, procurando... procurando por mim e eu, embora espacialmente distante obedeço e obedeço. Seu amor é um ímã que me segura os pensamentos na Terra. Entretanto, Mãezinha, a senhora pode me libertar se puder chorar sem revolta. Quem não se queixa no mundo, Mãezinha? Quem atravessará a vida sem nuvens? Acalme-se e aceitemos a Vontade de Deus que é a Lei de Deus. Não pense que sofro outra espécie de angústia senão essa que me vem de sua ternura torturada e de nossa família amorosa e inesquecível. Se me lembrarem tranqüilo, estarei seguro de mim. Se me recordarem conformados, a resignação estará comigo. Não julgue que vim para cá fora de tempo. Hoje sei que o meu tempo terrestre era curto. O coração falhou na hora certa. Sem dúvida que seu filho não esperava a grande separação. A Bondade de Deus não nos permite no mundo saber disso.

Na terça-feira, primeiro de junho, estava aflito para saber minhas notas. Lembra-se de que cheguei em casa, na quarta, anunciando ao seu carinho que a minha nota era dez? Entrei para o banho ansioso de novo por saber como ia no Curso

Técnico, na quarta-feira que passamos sem qualquer novidade... Mas, em certo momento, senti que meu coração bateu no peito como se fosse uma pedra pesada querendo sair de mim. Gritei chamando a senhora, porque tive medo, mas isso foi um momento só... Depois, daquela martelada por dentro, a cabeça não soube senão pensar que um sono pesado vinha... E que sono! Tudo depois, aos poucos, me pareceu pesadelo... Sonhava que se achava junto de mim, querendo em vão levantar-me. Sentia frio e desejava acordar, mas não conseguia. Mesmo no pesadelo lembrei-me da prece. Orei, Mamãe, e pedi a Deus que me fizesse entender o que havia. Muito depois, penso eu, despertei sonolento em casa, com a senhora a gemer e a gritar por mim. Nossa boa Salete buscava confortá-la, os amigos pronunciavam palavras de consolo e de fé... Sinceramente, eu nada comprehendia. Queria conversar, mas sentia-me fraco e atribuía tudo a um desmaio que eu tivesse sofrido no banheiro... Tudo em meu cérebro era uma névoa densa e embora acordado, parecia-me ainda ligado ao pesadelo de tantas horas de que não conseguia sair... Comecei a ter medo porque a palavra não me vinha e chorei... Ninguém me via e pensei num médico, em algum médico que me amparasse. Só então vi, ao meu lado, a Vovó Silvia a estender-me os braços aconchegantes... Nem pensei fosse ela morta, embora hoje saiba que a morte é uma ilusão. Falou-me com carinho e bondade. Informou-me que realmente desmaiara e que precisava agora de socorro reparador. Abraçou-me, com bondade a que não ofereci resistência e ajudou-me a deitar meu corpo no leito que era tão meu.

Orou comigo e passando as mãos em meu rosto, inspirando-me confiança e enxugando-me as lágrimas, me fez finalmente dormir.

Quando acordei estava internado no Hospital-Escola, onde estou até hoje.

Pouco a pouco, entendi tudo e venho agora pedir a sua paciência e conformação. À noite, Mãezinha, não chore mais com desespero e desânimo. Deus existe e, um dia, estaremos mais juntos. Pode contemplar meu retrato, visitar-me nas lembranças do túmulo, mas auxilie-me transformando a sua imensa dor em preces de esperança.

Ajude Papai a compreender tudo isso. Ele é forte, mas sofre sem demonstrar.

Salete, ajude-me ainda mais. Você hoje é também Mãe. Solange e Marcinho são flores de sua vida. Ampare nossa Mãezinha para que ela possa aceitar o que peço.

Mãezinha, no bem aos outros teremos o nosso melhor encontro. A senhora, que é tão abnegada e tão santa, de agora em diante, pense em mim ao seu lado auxiliando aos filhos necessitados, de outras mães que lutam muito mais do que nós.

Não posso continuar, é preciso encerrar esta escrita que muito agradeço a Deus. Vovó Silvia está comigo e me ajuda.

Abraços com muito carinho a meu Pai e ao nosso Aparício. A eles e aos outros, todos nossos que amamos.

E pedindo, para que o seu amor me abençoe, querida Mãezinha, na certeza de que continuarei aqui meus estudos para ser útil à humanidade e para corresponder à sua confiança e à sua ternura, a contar com seu apoio e com a sua bênção carinhosa e incessante, beija o seu coração adorado o filho reconhecido que do seu coração querido nunca se afastará...

Ricardo Tadeu

(Mensagem recebida pelo Médium Francisco Cândido Xavier, ao final da reunião pública da noite de 15-1-72, na Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas Gerais).

Aparício, a quem Ricardo se refere, era grande amigo dele e empregado (gerente) do pai.

Na página de Ricardo Tadeu, há um fato que precisa ser destacado, a fim de que possamos compreender a responsabilidade das criaturas que se propõem a servir no campo mediúnico.

Estávamos no Departamento Editorial da Comunhão Espírita Cristã, acabando de datilografar a extensa mensagem, e entrevistando os familiares presentes à reunião, quando fomos chamados pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Interrompemos as nossas atividades, e nos dirigimos à sede da Comunhão Espírita Cristã.

Chico entregou-nos uma lauda de papel, e nos disse:

— Depois que vocês saíram para datilografar a mensagem, e eu já estava autografando livros aqui, voltou o Espírito da avó de nosso Ricardo Tadeu. D. Silvia, e me pediu entrasse na sala próxima, que ela queria transmitir ao genro, Sr. Américo, um bilhete. Acedi ao seu convite, e eis aí o bilhete. Se puder, faça-me o favor de juntá-lo à mensagem, datilografando-o também. Ela, D. Silvia, voltou muito alegre para perto de nosso Tadeu, na Espiritualidade, tão logo transmitiu o recado.

Enquanto datilografava a mensagem e já pensando no livro que seria posteriormente organizado, participamos não somente aos pais de Ricardo, mas à sua irmã, D. Salete Maria Richetti Parisi, que colocaríamos, também, um título na mensagem de D. Silvia César de Oliveira.

Rogamos, pois, a atenção do leitor amigo, para o bilhete a que resolvemos dar o título de:

AVISO DE AVÓ PRUDENTE

Américo, meu filho

Deus nos abençoe

Nosso Ricardo está bem, recuperando-se em paz. Não tem a menor idéia de que houvesse qualquer escapamento de gás. Ao sentir-se no colapso que o trouxe, debateu-se, caindo inconsciente até que despertou. Mas estivemos com ele até que pudéssemos retirá-lo para o tratamento preciso. Receba com a nossa Iracy todo o amor e toda a gratidão de Mãe.

Silvia

(Mensagem recebida pelo Médium Francisco Cândido Xavier, na noite de 15-1-72, cerca de 2 horas após a recepção da página mediúnica de Ricardo Tadeu Richetti na sede da Comunhão Espírita Cristã, em Uberaba, Minas Gerais).

Ricardo Tadeu, segundo a sua genitora, D. Iracy de Oliveira Richetti, e seu pai, Sr. Américo Richetti, entrou para o banheiro, às 17,55 horas de 2 de junho de 1971. A mãezinha chamou-o, alarmada, às 19 horas.

Nenhuma resposta. Em seguida, encontrado inerte, foi levado ao Pronto Socorro. Feita a autópsia. Um dia e meio de espera.

Tudo indicou, ante a observação geral, que a morte de Ricardo Tadeu foi ocasionada por «provável intoxicação por monóxido de carbono».

Sr. Américo, D. Iracy e D. Salete (irmã única de Ricardo), juntamente com as crianças citadas na mensagem, sobrinhas do comunicante, presentes à reunião, segundo eles próprios, não ofereceram quaisquer pormenores dos motivos que os levaram à Comunhão Espírita Cristã, na noite de 14 de janeiro de 1972.

SEUS PENSAMENTOS FORMAM MEU RETRATO

Meu querido papai e querida mamãe,

Começo estas notícias com a veneração da bênção que me ensinaram, pedindo a bênção de Deus em favor de todos nós.

Ouço as solicitações de casa e estou em dia, meu querido papai, com os seus desejos de saber alguma coisa de seu filho. Compreendo, sim, agora, com mais clareza, tudo o que sucedeu e o que vai acontecendo, como se nós estivéssemos em família, todos juntos, num filme de estranhas mas corretas dimensões, vivendo uma existência só, através de dois mundos diferentes.

A dificuldade do diálogo aberto é do lado de cá, porque ainda não temos linhas de comunicação com facilidade do lado terrestre para o nosso. Entretanto, o que vem daí chega até nós com endereço exato, por isso sei o que sofreram todos com a ocorrência em que me vi despojado do corpo com tanta pressa. Mamãe compreendeu e nossa querida Salete também, desde os primeiros passos de nosso intercâmbio, ela percebeu que a morte não me atingira senão a vestimenta física. Papai, venho pedir ao senhor segurança e tranqüilidade. Eu sei que a sua bondade me aguardava no tempo. Nós dois mais juntos, experimentando o comércio e reunidos numa iniciativa em que a prosperidade nos marcasse de perto com as melhores aquisições. Entretanto, a nossa união não foi alterada e a nossa riqueza de